



## Validação do Método de Avaliação da Eficiência Agronômica de Fungicidas Protetores para Controle da Sigatoka negra

Wilson da S. Moraes<sup>1</sup>, Juliana D. Lima<sup>2</sup>, Vitor Ulgo S. Sales<sup>2</sup>, Ana Paula S. Lima<sup>2</sup> e José C. Mendonça

<sup>1</sup>Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios - APTA Vale do Ribeira, Registro, São Paulo, Brasil: [wilson@apta.sp.gov.br](mailto:wilson@apta.sp.gov.br); <sup>2</sup>UNESP - Campus de Registro, São Paulo, Brasil: [judlima@registro.unesp.br](mailto:judlima@registro.unesp.br)

O “Método da Ponta da Folha” foi desenvolvido pela APTA (2012), para avaliar a eficiência agronômica de fungicidas sistêmicos no controle da Sigatoka negra. A partir deste método, ajustes foram efetuados para garantir a aplicação de fungicidas protetores na extremidade superior e direita da folha nº 1, onde o estabelecimento das primeiras infecções ainda não foi observado. Para tanto, um experimento foi conduzido na APTA Vale do Ribeira, em Pariquera-Açu, SP, em bananeira ‘Grand Naine’, de fevereiro a julho/2015. Os tratamentos foram constituídos da aplicação do fungicida sistêmico padrão propiconazole (0,4 L.Ha<sup>-1</sup>), além dos fungicidas protetores mancozebe (2,0 kg.Ha<sup>-1</sup>), dicloro orgânico (0,1 kg.Ha<sup>-1</sup>) e cobre (0,4 kg.Ha<sup>-1</sup>), em emulsões com óleo mineral (8 L.Ha<sup>-1</sup>), óleos cítricos à base de terpenos (0,3 L.Ha<sup>-1</sup>) e água suficiente para completar 16 L.Ha<sup>-1</sup>. Alíquotas de 0,25 mL das emulsões foram pulverizadas na extremidade direita e superior da folha nº 1 de cada planta. Uma semana após a aplicação, cinco lesões iniciais (Tipo 1) foram demarcadas e avaliadas semanalmente, quanto à evolução dos estádios de desenvolvimento dos sintomas. Emulsões do fungicida mancozebe com óleo mineral (8 L) e água (8 L) e do dicloro orgânico com óleo mineral (4 L), óleos cítricos (0,3 L) e água (12 L) não diferiram estatisticamente do fungicida padrão sistêmico (propiconazole), ao manterem, após dez semanas, as lesões entre os estádios 2 e 3, enquanto a testemunha absoluta apresentou lesões em estádios 6. A associação do cobre com óleos cítricos à base de terpeno mostrou-se incompatível.

Palavras-chave: *Musa* spp., *Mychosphaerella fijiensis*, Emulsões, Princípio da Proteção.